

MARILENE MEIRA DE CAMARGO

MINICONFERÊNCIA SOBRE O MEIO AMBIENTE

2014

MARILENE MEIRA DE CAMARGO

MINICONFERÊNCIA SOBRE O MEIO AMBIENTE

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo. Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Luiz Fernando Lautert

PITANGA
2014

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Referencial Teórico.....	03
Metodologia.....	05
Resultados.....	12
Considerações Finais.....	14
Referências Bibliográficas.....	15

MINICONFERÊNCIA SOBRE O MEIO AMBIENTE

Marilene Meira de Camargo¹
Luiz Fernando Lautert²
Universidade Federal do Paraná

Resumo:

Este trabalho pretende relatar passo a passo o projeto sobre o meio ambiente desenvolvido nas turmas do ensino fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano) do Colégio Estadual do Campo Natal Pontarolo – Ensino Fundamental e Médio na comunidade de Cachoeirinha no município de Boa Ventura de São Roque – Paraná. Este projeto tem como objetivo trabalhar a interdisciplinaridade, com metodologias e práticas diferenciadas que proporcionem uma aprendizagem significativa aos educandos, o que vem de encontro com a necessidade de conscientizá-los sobre a mudança de atitudes e hábitos cotidianos a respeito do tema proposto. Nessa primeira etapa, o projeto culminou em uma miniconferência que proporcionou a todos os envolvidos investigar, questionar, pesquisar e vivenciar na prática os temas estudados, proporcionando resultados iniciais positivos, em um projeto com metas a longo prazo.

Palavras – Chave: Meio Ambiente; Educação do Campo; Conscientização;

¹ Graduada em Pedagogia: Docência e Gestão Escolar - UNICENTRO. Especialista em Gestão Educacional – UNICENTRO. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior – UCP. Especialista em Educação Especial – Faculdade Guairacá.

² Professor Orientador:

Introdução

A Educação ambiental é um processo de conscientização de preservação da vida, onde o sujeito é o principal elemento desse processo, e nesse contexto, buscou-se nas discussões dos problemas e nas soluções desenvolver atitudes éticas que contribuam para a mudança de hábitos e a valorização da vida.

A comunidade onde o Colégio está inserido é totalmente do Campo, os agricultores nessa região utilizam-se ainda de manejos inadequados como as queimadas que liberam o dióxido de carbono (CO_2), os desmatamentos de florestas que causam entre outros a destruição da biodiversidade e o assoreamento de rios e represas. Nessa comunidade não há serviços públicos básicos como: coleta de lixo, água tratada, e muito menos esgoto, e devido a isso, o lixo produzido nas propriedades são jogados nos rios e ou queimados nos próprios terrenos, as águas utilizadas nas propriedades são de poços artesianos ou olhos d'água, os esgotos são despejados diretamente nos rios ou em fossas.

Esses hábitos ou costumes os alunos trazem para a escola e observa-se que os mesmos não percebem a importância de se preservar o ambiente em que se vivem, não por desconhecimento, mais sim por uma “cultura” que passa de geração para geração e permite ou considera normal o ato de jogar lixo em qualquer lugar, bem como desperdiçar água e energia.

Diante dessas atitudes foi proposto aos professores trabalhar nas turmas do ensino fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano) o Projeto sobre o Meio Ambiente, o qual culminaria no final do segundo semestre em uma Miniconferência com propostas de mudanças de hábitos cotidianos produzidas e votadas pelos educandos, com o objetivo de estimular ações que possibilitem a conscientização da comunidade escolar sobre a importância de cuidar do meio ambiente, a fim de reconhecer-se como sujeito e agente transformador capaz de uma atuação criativa, crítica e responsável.

Nesse trabalho propôs-se também uma mudança nas metodologias dos professores. As aulas teriam que ser interdisciplinares com metodologias de pesquisas em grupos e individuais, como confecção de cartazes, murais,

seminários e práticas dentro e fora das salas de aulas, seguidas de visitas em locais pré-estabelecidos.

Trabalhar interdisciplinarmente requer ações que estimulem os alunos transformarem seus cotidianos e o que eles já conhecessem em um aprendizado significativo.

Atualmente, segundo alguns autores (Freire, 2002; Saviani, 2003, DCN, 2006), a função da escola pública é garantir a aprendizagem de conhecimentos produzidos historicamente e a socialização com a finalidade de formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres. Na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica (2011), a escola é uma instituição responsável pela transmissão dos conhecimentos necessários para a humanização do indivíduo, Saviani (1991), entende que o “trabalho educativo produz nos indivíduos a humanidade, alcançando sua finalidade quando os indivíduos se apropriam dos elementos culturais necessários a sua humanização.”

Referencial teórico:

O Brasil é o único país da América Latina que tem obrigatoriedade de promover a Educação Ambiental em todos os níveis, está garantida na Constituição Federal/88 em seu Capítulo VI, § 225, parágrafo 1, inciso VI.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura como tema transversal Meio Ambiente e Saúde (PCN, 1997), caracterizam a Educação Ambiental como uma questão que exige atenção, e alerta para os cuidados que são indispensáveis para a manutenção e continuidade da vida no planeta.

A Educação Ambiental consolidou-se como política pública com a Lei da Educação Ambiental nº 9.795/99 de 27 de abril de 1999, em seu § 2º afirma: “A educação ambiental é um componente essencial permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” Essa Lei foi regulamentada em 2002.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental afirmam que, em sua práxis pedagógica, a Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, onde cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural ou construída no qual as pessoas se inserem. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres que habitam o Planeta, para a construção de um presente e um futuro sustentável, sadio e socialmente justo. (DCNs, p.2)

Conforme Sauv  (1996), as concepções de Educação Ambiental são vastas, portanto é necessário ter definido: a aprendizagem; a metodologia e o processo, ou seja:

- A Educação **sobre** o meio ambiente como aquisição de conhecimentos e habilidades relativos à interação com o meio ambiente, que está baseada na transmissão de fatos, conteúdos e conceitos, onde o meio ambiente se torna objeto de aprendizado.

- A Educação **no** meio ambiente, por sua vez, é referida pela autora como educação ao ar livre, correspondendo a uma estratégia pedagógica onde se procura aprender através do contato com a natureza ou com o contexto biofísico e sociocultural do entorno da escola ou comunidade. O meio ambiente provê o aprendizado experimental, tornando-se um meio de aprendizado.
- A Educação **para** o meio ambiente: processo através do qual se busca o engajamento ativo do educando que aprende a resolver e prevenir os problemas ambientais.

Segundo Dias (2004, p. 523), educação ambiental é um processo permanente de conscientização para a mudança de ações e resoluções de problemas ambientais presentes e futuros.

Considerando essas concepções que o trabalho sobre a temática Meio Ambiente deverá ser conduzido, com a participação ativa nas soluções dos problemas encontrados, bem como a compreensão de que a mudança de atitude parte do individual para o coletivo.

Metodologia:

Transformar certos hábitos como utilizar-se de queimadas, jogar lixo em qualquer lugar, pensar que energia e água são infinitas é difícil, principalmente quando os mesmos veem de geração a geração, e apesar do tema meio ambiente ser trabalhado em todas as disciplinas, não vemos mudanças atitudinais significativas. Nesse sentido, com esta proposta propõem-se aos professores um projeto interdisciplinar sobre o meio ambiente que culminará em uma miniconferência, a qual propõe abordar os seguintes temas: Água e poluição nas disciplinas de Ciências e matemática no 9ª ano B; Energias Renováveis nas disciplinas de História e Geografia no 9º ano A; Biodiversidade nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna (Inglês) no 8º ano; Reciclagem nas disciplinas de: História, Língua Portuguesa e Arte no 7º ano; e Segurança Alimentar nas disciplinas de Matemática e Geografia no 6º ano.

A metodologia utilizada será embasada pela Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica (Gasparin, 2005) que concebe que a educação tem como centro o educando que e, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de sua própria formação, e o professor que é sujeito que tem como prioridade ensinar. O ensino não é só transmissão de informações, mas se faz num processo dialético de ação-reflexão.

O método dialético em sala de aula permite que se busque uma maneira diferente de pensar os conteúdos, que levem a desafiar os conceitos já aprendidos, objetivando o equilíbrio entre teoria e prática, visando uma aprendizagem significativa e a reflexão de seu papel enquanto sujeito e objeto do conhecimento.

Os conceitos científicos não se aprendem ou se assimilam de maneira simples, como hábitos mentais, uma vez que são exigidas relações mais complexas entre o ensino e o desenvolvimento destes conceitos. Assim, o ensino desempenha um papel primordial no surgimento e na aprendizagem dos conceitos científicos. (Gasparin, 2005, p.65).

Portanto, planejar uma aula que tenha significados, faz com que tanto o professor quanto o educando desestrua o seu próprio conceito aprendido.

Nesse sentido, os temas foram planejados nos seguintes passos:

1. Prática Social Inicial - conhecimento prévio do professor e dos educandos;
2. Problematização – explicação dos principais problemas levantados, considerando as dimensões científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa etc.
3. Instrumentalização – se expressa no trabalho do professor e dos educandos para a aprendizagem
4. Catarse – e a práxis, o que o aluno sabia, porém de uma nova maneira, ou seja, na pratica entender a teoria.
5. Prática Social Final – consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido.

Diante disso, foi proposto aos professores iniciarem a conversação sobre os temas a partir do conhecimento dos alunos, problematizando, a instrumentalização será produzida dentro das salas de aula (cartazes, cartas, etc.) e fora das salas de aulas, com oficinas in loco e sugestões para se efetivar na prática o que os alunos aprenderam sob orientações dos professores.

1. Oficina na SAMAE e no olho d'água perto da escola; plantio de árvores (água e poluição);
2. Oficina na fábrica Rio Bonito embalagens, no município de Turvo PR., e organizar modelos alternativos da horta no Colégio (reciclagem);
3. Oficina nas matas em volta do Colégio, e os alunos produziram o boneco ecológico (biodiversidade);
4. Oficina na Secretaria da agricultura (palestra), e confeccionar saquinhos com sementes crioulas do que e produzido na agricultura local.

Espera-se que com essa mediação do trabalho, os educandos incorporem mudanças de atitudes e de comportamentos frente aos problemas por eles questionados quanto ao meio ambiente. Finalizando, foi realizada a miniconferência, onde com a participação de toda a comunidade escolar foram levadas a votações diretrizes e ações que conscientizem a comunidade escolar sobre a importância de cuidar do meio ambiente, e assim reconhecer-se como sujeito e agente transformador capaz de uma atuação criativa, critica e responsável.

Este trabalho efetivou-se no final do segundo semestre, e em conversas informais com professores e alunos percebeu-se que apesar de algumas dificuldades o projeto alcançou o objetivo proposto que é conscientizar a comunidade escolar que a mudança de atitudes para a preservação do ambiente em que se vive começa pelo sujeito. Por meio deste projeto pode-se observar a importância da interdisciplinaridade nas aulas, das oficinas fora do colégio e da participação de todos nos temas propostos.

Por ser uma comunidade do campo essas aulas conduziram a refletir sobre a utilização das queimadas, de se jogar lixos em rios, lagos, e a necessidade de plantar árvores em beira dos rios e olhos d'águas, além de produzirem e traduzirem textos, os alunos confeccionaram bonecos de alpiste para compreenderem a importância da biodiversidade para os seres humanos.

Os professores, com suas turmas realizaram de diversas formas a prática; confeccionaram-se cartazes, fez-se pesquisas, trabalhos em grupos, aulas em contato com a natureza e visitaram-se instituições que incentivam a preservação ambiental: fábrica de reciclagem Rio Bonito que recicla papéis para confeccionar caixinhas de ovos, e o lixão do município.

Pesquisou-se e analisou-se por meio de gráficos o quanto de água potável existem em nosso planeta, e quanto os agrotóxicos contaminam a água dos mananciais, aquíferos, olhos d'água, poços artesianos, rios, lagos etc., os alunos visitaram as instalações do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE) que abastece o município; visitou-se o olho d'água que se situa em uma das fazendas nos arredores do colégio e que por muito tempo abasteceu o colégio, teve-se uma palestra com agrônomo da secretaria da agricultura do município sobre a necessidade de preservar o meio ambiente, e todas as turmas ajudaram a construir a horta escolar.

A visita planejada para o tema energias renováveis, não pode ser realizada, isto porque, a empresa Brookfield Renewable Energy Partners, conhecida como Usina Rio Pedrinho, que está instalada nessa comunidade, não autorizou a visita em suas instalações, alegando que é um lugar muito perigoso, e que não teriam pessoas para acompanhá-los.

No tema Reciclagem e Horta Escolar, todas as turmas participaram juntas das aulas teóricas e práticas, as quais foram ao ar livre, selecionaram-se

e pintaram-se as garrafas PET, preparou-se o espaço da horta e misturaram-se os adubos orgânicos, escolheram-se as hortaliças e temperos que seriam plantadas.

Segurança Alimentar nas disciplinas de Matemática e Geografia no 6º ano.
PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

Intenções do aluno	Ações do aluno
Pretendo entender a necessidade de uma alimentação saudável	Mudar a alimentação
Quais as consequências de se alimentar mal e não fazer exercícios físicos	Pesquisarei nas diversas mídias as consequências da alimentação e a falta de exercícios
Procurar analisar os alimentos por meio das pirâmides alimentar e funcional	Considerar as pirâmides alimentar e funcional e perceber que frutas e verduras proporcionam o equilíbrio na alimentação

Partindo da alimentação cotidiana dos alunos, foram identificadas graficamente o que os alunos consomem, consultando-se em embalagens (Salgadinhos, bolachas recheadas etc.) as informações nutricionais. Com o resultado analisou-se e relacionaram-se as informações com as pirâmides alimentar e funcional.

Após essas instrumentalizações os alunos participaram na secretaria da agricultura do município de uma oficina (palestra) com o agrônomo, sobre agricultura familiar, uso de agrotóxicos, o que são produtos orgânicos, e algumas políticas utilizadas pela secretaria para que os pequenos agricultores cultivem produtos orgânicos etc.

A partir desses conhecimentos, os alunos produziram cartazes com as pirâmides nutricional e funcional e reproduziram no muro da escola com desenhos representando alimentos saudáveis.

Na miniconferência uma equipe fez a explanação com o auxílio dos cartazes confeccionados do que foi aprendido.

Reciclagem e Horta Escolar nas disciplinas de: História, Língua Portuguesa e Arte no 7º ano

PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

Intenções do aluno	Ações do aluno
Pretendo mudar a atitude sobre o lixo que produzo	Mudar hábitos de jogar lixo em qualquer lugar, o lixo deve ser jogado no lixo.
Quais as consequências se não reciclarmos, reutilizarmos o lixo produzido.	Pesquisarei nas diversas mídias as consequências que podem causar no mundo.
Compreender que a minha mudança de atitude será exemplo para meus colegas	Perceber que preciso começar por mim a mudança para que o meio ambiente não seja tão agredido.

Nessas aulas os alunos socializaram os conhecimentos obtidos e se comprometeram gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional, pois existem muitas coisas no lixo que podem ser reaproveitadas, e existem embalagens que levam tempo para se decompor. Para delimitar os espaços e construir a horta os alunos utilizaram garrafas PET coloridas com tinta guache.

Após a compreensão desses conteúdos os alunos visitaram a fábrica Rio Bonito embalagens, a qual fábrica entre outros, caixas de ovos com papel reciclável, e o lixão do município.

Para a miniconferência os alunos produziram cartazes, participaram da horta escolar e apresentaram propostas para reciclagem e reutilização do lixo produzido na escola.

Biodiversidade nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna (Inglês) no 8º ano

PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

Intenções do aluno	Ações do aluno
Pretendo entender a necessidade de preservar a biodiversidade no em que vivo	Estudar e pesquisar sobre a biodiversidade onde vivo.
Quais as consequências do desmatamento e das queimadas, as quais são muito utilizadas na comunidade.	Procurar outras técnicas para a produção e plantio na minha propriedade
Reconhecer que a caça de animais pode desequilibrar a biodiversidade	Procurar se alimentar somente de animais que criamos na propriedade, para preservar a biodiversidade no meio em que vivo.

Essas aulas consideraram a biodiversidade do meio em que os alunos vivem, e possibilitaram que eles transportassem para o papel o que eles presenciaram no seu cotidiano. Para a miniconferência os alunos, observaram os arredores do colégio, acompanharam as visitas ao olho d'água e a fábrica Embalagens Rio Bonito, produziram cartazes e os bonecos de alpiste e apresentaram propostas para preservar a biodiversidade da comunidade e participaram da Horta Escolar.

Energias Renováveis nas disciplinas de História e Geografia no 9º ano A

PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

Intenções do aluno	Ações do aluno
Mudanças nas atitudes com relação à energia utilizada em minha casa	Apagar as luzes em cômodos que não estão sendo utilizados; tomar banho mais rápido.
Buscar mais conhecimento sobre energias renováveis e não renováveis e seus impactos no meio ambiente	Pesquisar em outras mídias os impactos das energias. Procurar utilizar outros meios de energia.

As aulas com as pesquisas e documentários encontrados na *Internet*, tiveram como principal objetivo a investigação dos impactos ambientais produzidos pelas fontes de energia, reconhecendo as vantagens e desvantagens em relação ao impacto social e ambiental de cada forma de obtenção de energia.

Para a prática confeccionou-se miniaturas de aerogeradores e para a miniconferência os alunos produziram cartazes e maquetes de algumas energias renováveis, e apresentaram propostas para economizar energia, e participaram da Horta Escolar.

**Água e poluição nas disciplinas de Ciências e matemática no 9^a ano B;
PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO**

Intenções do aluno	Ações do aluno
Mudança de atitudes quanto à preservação da água em minha propriedade	Plantar árvores em volta de rios, mananciais em minha propriedade, bem como conscientizar meus vizinhos a essa ação.
Mudança de atitudes para economizar água	Economizar água no meu cotidiano (banhos, escovação de dente, lavar roupas, etc.)
Reconhecimento da água como recurso fundamental para a sobrevivência do ser humano.	Procurar preservar o meio ambiente.

A comunidade onde o colégio está inserido não tem água tratada, nem esgoto, e muito menos coleta de lixo, até mesmo o colégio utiliza-se de poço artesiano. Portanto, proporcionar aos educandos pensar em ações produzidas no cotidiano com a água e a poluição da mesma, é uma maneira de conscientizá-los sobre a importância de preservá-la.

Os alunos visitaram o olho d'água que por muito tempo abasteceu o colégio, e plantaram-se árvores próximas a sua nascente, visitaram também o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE) que abastece o município. Para a miniconferência os alunos produziram cartazes de conscientização sobre o tema e participaram da Horta escolar.

Resultados:

Todo esse trabalho culminou na miniconferência do Meio Ambiente, apresentado para toda a comunidade escolar e principalmente para os pais.

As apresentações foram realizadas no salão de festas cedido pela igreja. Os cartazes e os trabalhos práticos, além de auxiliarem nas apresentações foram utilizados para ornamentação do espaço, as equipes de alunos juntamente com os professores orientadores explanaram brevemente os temas trabalhados. Em seguida apresentou-se um vídeo para um resgate visual com o desenvolvimento dos trabalhos realizados dentro e fora da sala de aula. Logo após foram discutidas e aprovadas algumas propostas de intervenção para que os alunos se conscientizem que a preservação do meio ambiente depende de mudança de atitudes e comportamentos, e que essa mudança depende de cada um.

Propostas aprovadas pelos alunos e comunidade:

Segurança Alimentar:

- 1 – Alimentar-se mais de frutas e verduras;
- 2 – Levar ao conhecimento dos familiares à pirâmide de alimentos;
- 3 – Diminuir no consumo de refrigerantes, salgadinhos e bolachas;

Reciclagem e Horta Escolar:

- 1 – Separar o lixo orgânico do reciclável;
- 2 – Levar o lixo reciclável à lugar próprio, e fazer compostagem com o lixo orgânico, para uso em hortas;
- 3 – Cuidar da horta no colégio;

Biodiversidade:

- 1 – Jogar lixo em lugares próprios;
- 2 – Conversar com os pais sobre o desmatamento e as queimadas;
- 3 – Conservar a limpeza em torno da escola e dentro das salas;

Energias renováveis:

- 1 – Tomar banho mais rápido;
- 2 – Apagar as luzes em cômodos que não estão sendo utilizados;
- 3 – Economizar energia em casa e no colégio;

Água e Poluição:

- 1 – Não jogar lixo nos rios;

- 2 – Aproveitar a água das chuvas;
- 3 – Fechar bem as torneiras e escovar os dentes com a torneira fechada;
- 4 – Economizar água em casa e no colégio;

Ao final realizou-se uma avaliação com os professores e alunos para uma análise sobre o projeto, e concluiu-se que todos se empenharam da melhor forma possível para que o projeto acontecesse, e que pode ser observado pela apresentação dos trabalhos, que proporcionou tanto aos alunos quanto aos professores sentirem-se parte do conteúdo trabalhado, possibilitando assim um aprendizado significativo.

Este projeto será desenvolvido a longo prazo, pretende-se incorporar atividades de coleta de lixo pelo menos até o colégio, além de outras atividades que deverão ser desenvolvidas no decorrer do ano letivo e anos subsequentes. Trabalhar a conscientização requer tempo e comprometimento de todos os envolvidos.

Considerações Finais:

Este projeto proporcionou aos professores compreender que trabalhar a interdisciplinaridade é possível, e aos alunos a experiência de produzir na prática os conteúdos teóricos, ao longo do 2º semestre de 2013, os alunos tiveram a chance de participarem de aulas diferenciadas, com metodologias que proporcionaram um aprendizado significativo, observando, construindo, pesquisando, questionando, e assim construindo o conhecimento.

Nesse sentido, os objetivos traçados foram alcançados, houve aprendizado significativo e expectativas de que as propostas aprovadas sejam efetivadas nos próximos anos, até que a mudança de hábitos e atitudes no cotidiano seja espontânea.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** 3ª ed. Brasília: MMA, 2005.

_____. *Lei 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.* DOU 28.04.1999. Acesso em 06/10/2013

_____. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª série.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em 06/10/2013.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – DCNs.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acesso em 06/10/2013

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9º ed. São Paulo. Gaia, 2004.

FREIRE. P. **A Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GASPARIN.J.L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 3º ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAUVÉ, L. **La Educacion ambiental: hacia um enfoque global y critico.** In: SAUVÉ, L; BARBA, A.T.; SATO, M.; CASTILLO, E. Y. Actas del seminário internacional de investigación- formacion EDAMZ, 1996. Anais... Quebec: Université Du Quebec a Montreal, 1996.

SAVIANI, D. **Educação: do Senso Comum a Consciência Filosófica.** 10º ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. D. **Escola e Democracia.** 36º ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2003

_____, D. **Pedagogia História Crítica: Primeiras Aproximações.** 11ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEED. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.** Governo do Paraná, 2006.

